Entre o Cérebro e o Afeto: Práticas Neurocognitivas e Humanizadas na Inclusão de Crianças com TEA na Educação Infantil

Gésika Kaliniana Gomes da Silva [1]
Ana Sibele de Carvalho Mendes [2]
Patrícia Pontes de Lima Moura [3]
Ana Sibele de Carvalho Mendes - Orientador

RESUMO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil exige práticas que transcendam o acesso físico, priorizando adaptações neurocognitivas alinhadas à BNCC e às DCNEI. Este trabalho analisa estratégias da neuroeducação que promovem a aprendizagem significativa e a regulação emocional em crianças de 3 a 4 anos. O contexto abrange comunidades em vulnerabilidade social, incluindo famílias indígenas, quilombolas e agricultoras, onde a escola atua como principal agente de suporte ao desenvolvimento. A metodologia consistiu em um relato de experiência fundamentado em revisão bibliográfica e observação participante. As intervenções basearam-se na estruturação ambiental com rotinas visuais previsíveis, redução de sobrecarga sensorial e atividades lúdicas humanizadas. Priorizou-se a elaboração de Planos de Ensino Individualizados (PEI), utilizando espaços de descompressão e estímulos multissensoriais controlados para respeitar o funcionamento cerebral atípico e evitar a medicalização precoce por meio de uma escuta sensível. Os resultados demonstram avanços notáveis no repertório vocabular, na autonomia e na autorregulação emocional dos discentes. A aplicação de evidências científicas no manejo de sala permitiu maior colaboração e interação social entre os pares. A compreensão da neurodiversidade possibilitou que modificações simples, como a previsibilidade e o controle de ruídos, resultassem em ganhos expressivos no desempenho e na diminuição de crises sensoriais. Conclui-se que a formação docente em neuroeducação é imperativa para transformar a escola em um espaço de pertencimento real. Práticas baseadas em evidências, quando aliadas ao acolhimento humanizado, garantem uma educação equânime e inclusiva, reforçando a urgência de políticas de formação continuada que capacitem educadores a mediar o desenvolvimento infantil respeitando a singularidade neurobiológica.

Palavras-chave: Neuroeducação, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão escolar, Regulação emocional, Educação Infantil.

[1] Supervisora Escolar - Secretaria de Educação de Conde, gesikasilva02@gtmail.com ;
[2] Professora Regente - Mestre em Saúde Unica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, anasibelecm@gmail.com;
[3] Supervisora Escolar - Secretaria de Educação de Conde-PB, patricia.ei@hotmail.com